

MEDIAÇÃO DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A OBRA “EUGÊNIA E OS ROBÔS” DE JANAÍNA TOKITAKA

André Felipe Gomes Marcelino¹
andrefelipe@alu.uern.br

RESUMO:

O presente trabalho discute a relevância da leitura literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo-a como prática social fundamental para o letramento e para a formação do protagonismo estudantil. A pesquisa parte da seguinte questão: de que maneira a mediação docente da leitura literária, fundamentada na estratégia da leitura com andaimes, contribui para o letramento e para a formação de leitores capazes de articular a narrativa ficcional com suas vivências sociais e subjetivas no Ensino Fundamental I? O objetivo consiste em relatar e analisar a experiência de mediação de leitura da obra *Eugênia e os Robôs*, de Janaína Tokitaka, desenvolvida com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I em uma escola pública do município de Encanto/RN. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos de Graves e Graves(1995) acerca da estratégia da leitura com andaimes, organizada em momentos de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura; em Paulo Freire (2006) ao tratar da relação indissociável entre leitura do mundo e leitura da palavra; em Queirós (1999) que compreende a leitura como ação mobilizadora; em Villardi (2006) que enfatiza a formação do gosto pela leitura; além das contribuições de Amarilha (1997) sobre literatura e oralidade e de Sampaio, Torres e Souza (2015) sobre literatura e autoformação do sujeito. Os resultados evidenciam que a mediação de leitura favoreceu o engajamento dos estudantes, possibilitando a construção de sentidos a partir da relação entre a narrativa literária e experiências vivenciadas no cotidiano, como sentimentos de exclusão, pertencimento e valorização das relações humanas. Conclui-se que a mediação democrática da leitura literária contribui significativamente para a formação de leitores críticos, autônomos e capazes de ressignificar sua realidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação de leitura; Literatura infantil; Ensino Fundamental; Formação de leitores; Práticas de leitura.

INTRODUÇÃO

O texto literário desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sua presença nessa etapa vai além da simples transmissão de conhecimentos ou conteúdos, pois contribui para a valorização do letramento enquanto prática social. Nesse contexto, a literatura envolve os sujeitos em sua cultura, despertando o interesse pela linguagem escrita e favorecendo o protagonismo dos

¹Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).
E-mail: andrefelipe@alu.uern.br

estudantes no processo de aprendizagem. Pois como destaca os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem (PCNs, 1998, p.69).

Dessa forma, possibilita a formação e a autoformação de leitores por gosto e prazer, capazes de (re)significar o meio em que vivem e transformar suas próprias experiências. Ao interagir com o texto literário, os alunos passam a compreender seus desejos e as demandas sociais de maneira autônoma e criativa, fortalecendo sua participação crítica e consciente na sociedade.

Por entender a importância do texto literário dentro do processo de ensino e aprendizagem no ambiente da sala de aula, a pesquisa parte da seguinte questão: de que maneira a mediação docente da leitura literária, fundamentada na estratégia da leitura com andaimes, contribui para o letramento e para a formação de leitores capazes de articular a narrativa ficcional com suas vivências sociais e subjetivas no Ensino Fundamental I? O trabalho tem como objetivo: discutir a experiência vivenciada a partir da leitura da obra *Eugênia e os Robôs*, de Janaína Tokitaka, desenvolvida em uma escola do município de Encanto/RN, com alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I. Através das reflexões acerca das experiências construídas ao longo do processo de leitura, evidenciando como a literatura contribui de forma positiva e significativa para o processo de alfabetização e letramento. Além de possibilitar a atribuição de novos significados pelos leitores, favorecendo a construção de pensamentos críticos e a problematização tanto do texto literário quanto da realidade social vivenciada por cada sujeito.

Nesse caminho de busca pela democratização da leitura literária no ambiente escolar, podemos enfatizar que a leitura é ponte indispensável para o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Ela é elo que constrói significados para uma vida inteira, por assumir dentro do espaço escolar e além dos muros da escola um caráter estético, humanizador, formador e transformador, que permite aos sujeitos novos sonhos, perspectivas e idealizações.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, configurando-se como um relato de experiência pedagógica, desenvolvido no contexto de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública localizada no município de Encanto/RN.

O referencial teórico é guiado por autores que discutem a mediação de leitura literária como uma prática importante e necessária para a formação de leitores. Nesse sentido,

¹Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

E-mail: andrefelipe@alu.uern.br

fundamentamo-nos no entendimento de Queiros (2014, p. 149) quando afirma que “[...] a leitura deve ser compreendida como uma ação mobilizadora de saberes, de participação, de condições que viabilizam o leitor como sujeito ativo”. Ou seja, considerar o sujeito ativo no processo de formação leitora é permitir que estes se desenvolvam em seus mais diferentes aspectos, é permitir a criação de um espaço plural e diverso que dialogue com as diferenças, a fim de proporcionar uma formação de leitores que gostem de ler, que considerem o livro como um objeto de desejo, e assim, mantenha a leitura em sua vida, não como um hábito, mas por prazer em ler.

Além disso, sustentamo-nos também em: Graves e Graves (1995) que discutem sobre a estratégia da leitura com andaimes, Amarilha (1997) através da relação entre literatura e oralidade e Villardi (1999) que defende o desenvolvimento do gosto pela leitura no intuito de formar um leitor para toda a vida.

A mediação desenvolveu-se sob a base teórica de Graves e Graves (1995) através de duas fases: a de planejamento e a de implementação. No que se refere ao planejamento, foi levado em consideração fatores como a identificação do público, tendo em vista ser alunos de 5º ano do ensino fundamental e quais propósitos esperava-se obter, mediando a escolha da obra utilizada e os impactos desta para os sujeitos.

A fase de implementação corresponde a três momentos: pré-leitura, durante leitura e pós-leitura. A *pré-leitura* é utilizada para despertar nos sujeitos o interesse pela história, motivando-os, questionando-os, a fim de despertar uma familiaridade destes com a obra apresentada. Na mediação, foram utilizados questionamentos como: O que será que essa obra fala? Os personagens apresentam alguma relação? Os alunos presentes destacaram que possivelmente a história remetia a uma menina que tinha os robôs como seus únicos amigos, uma vez que, a capa do livro apresenta alguns aspectos relacionados aos personagens.

A *durante leitura* volta-se a uma leitura guiada, silenciosa, observando o contexto que perpassa a história, envolvendo os sujeitos e possibilitando a estes navegar pelo mundo da imaginação. Durante a mediação, alguns questionamentos surgiam relacionados ao contexto social dos alunos e o que os personagens estavam vivenciando ao longo da história. Se algumas experiências dos alunos iam de encontro com os sentimentos dos personagens, seus comportamentos, desejos e anseios.

A *pós-leitura* compreende uma sintetização e organização das ideias presentes no texto, uma vez que, permite aos indivíduos uma compreensão acerca da história através de diferentes ângulos. Na mediação, propomos um espaço livre de diálogo aos alunos para que estes realizassem alguns apontamentos sobre a história, seus personagens, abordando aspectos principais da narrativa a fim de proporcionar momentos em que os envolvidos pudessem interagir e tivessem a oportunidade de recontar as principais experiências da história.

Sendo assim, compreende-se que a leitura estabelece uma relação substancial no processo de desenvolvimento humano. Ao longo dos anos tem sido campo de investigação de significativa relevância para diversos estudiosos da área educacional, levando em consideração o seu papel de (re) significação possibilitando ao leitor vivenciar outros mundos, à exemplo das experiências vivenciadas através da leitura da obra.

¹Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).
E-mail: andrefelipe@alu.uern.br

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Paulo Freire (2006) defende que “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente [...]” (FREIRE, 2006, p. 11) sendo assim, os primeiros contatos da criança com a literatura ocorrem com histórias oralmente contadas no seio familiar. Essas histórias despertam o interesse das crianças, pois estão ligadas aos sonhos da infância envolvendo diretamente um mundo imaginário. No processo da aquisição da leitura e da escrita, a literatura tem uma grande importância, pois significa dizer que abre novos horizontes onde a criança possa descobrir, criar e construir seu aprendizado, não apenas em um espaço para ensinar a ler e escrever, mas também mobilizando as outras áreas do conhecimento, aproximando os alunos por meio de estratégias lúdicas que levem-os ao prazer da descoberta, que não é possível acontecer tornando o hábito da leitura como algo obrigatório, haja visto que a leitura torna-se um fardo, levando a criança a não desfrutar do prazer que poderia resultar do ato de ler e imaginar.

A utilização do livro como mecanismo desperta inúmeras possibilidades envolvendo a alfabetização e o letramento. Nesse momento, pode-se perceber que os alunos podem ser envolvidos pelo seu imaginário através do contato com o texto literário e pode utilizar este para potencializar o desenvolvimento da sua comunicação escrita e falada. A leitura do texto literário é uma experiência importante no percurso de vida dos alunos, isso porque determina o modo de como ela irá perceber o seu lugar no meio social, seja na escola, na família. Esse pensamento alia-se à certeza de que ao reconhecer o sistema de escrita os alunos terão autonomia no ato de ler, adentrando-se em novos mundos através de uma aventura fascinante.

O texto literário carrega em suas marcas um valor estético e cultural significativo, que traduz a essência de sentimentos no leitor por permitir emoções de dor, alegria, tristeza, aventura, nesse momento o leitor pode ser imerso em um novo momento de significações que enriqueçam o seu mundo interior e harmonizem suas aspirações. Sampaio, Torres e Souza (2015) contribuem com esta discussão a partir da seguinte afirmativa:

[...] a literatura se reveste por si só nesse espaço de autoformação, haja vista que, através dela, o leitor seleciona e se apropria do que lê, posicionando-se frente ao mundo. Por meio desse processo, o leitor conquista sua autonomia e se torna protagonista de sua formação humana, transformando-a (SAMPAIO, TORRES, SOUZA, 2015, p. 15).

O contato com a leitura do livro “Eugênia e os Robôs” potencializou ensinamentos e aprendizagens significativas, despertando reflexões sobre aspectos recorrentes vivenciados no cotidiano dos alunos, como por exemplo os sentimentos de felicidade, isolamento, tristeza, indecisões, exclusões. Despertando um olhar acerca de como é a vivência dos personagens durante a história e como é a vivência dos alunos dentro do ambiente social, escolar, familiar.

¹Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

E-mail: andrefelipe@alu.uern.br

Quais são as problemáticas que perpassam esses espaços e como os alunos se veem enquanto sujeitos que mobilizam e participam da vida nas mais diferentes esferas.

Ao longo da leitura, alguns alunos destacam com precisão essa relação dos personagens com a sua vida. Essas relações estabelecem uma oportunidade de reflexão sobre alguns acontecimentos ou situações que perpassam o contexto desses alunos. Ao mesmo tempo que, traz à tona a relação entre o texto literário e os sentimentos despertados ao realizar a leitura, por estabelecer uma relação entre os sujeitos e suas experiências.

Essas relações se estabelecem quando os alunos destacam:

Leitor 1: *“Eu já vivenciei preconceito no ambiente da escola”* fazendo relação ao momento que a personagem se tranca no banheiro por sofrer bullying de uma colega, sendo necessário a diretora ir até o banheiro para retirar a aluna da cabine. Isso mostra que, alguns acontecimentos ainda perpassam o contexto da sala de aula e do ambiente escolar como um todo ainda nos dias atuais, trazendo uma reflexão sobre a importância da valorização da diversidade e do respeito as diferenças no ambiente da sala de aula.

Leitor 2: *“Eu já me senti triste e sem amigos, pois ninguém conseguia me entender”* Percebe-se que os sentimentos vivenciados pela personagem ao longo da história estabelecem uma relação com alguns dos sentimentos vivenciados por alguns dos alunos. Ou seja, esses sentimentos aproximam-se de forma concreta à algumas experiências cotidianas, destacando que a personagem Eugênia passa por situações que os alunos já passaram em algum determinado momento.

Leitor 3: *“Nenhum robô é capaz de substituir o amor humano”* Ao longo da história a personagem não consegue se relacionar muito bem com os humanos, e ela vê nos robôs uma saída para manter as suas relações. No entanto, a história mostra que embora os robôs auxiliem alguns processos no cotidiano, estes jamais podem substituir o amor humano. E dentro dessa perspectiva, alguns alunos destacam a dificuldade de se relacionar, tanto na família como também na sociedade ou no ambiente escolar. Mas que, embora ocorra essa dificuldade, o amor e as relações humanas não podem ser substituídas por robôs, pois é no contato com o outro que as conseguimos estabelecer os nossos sentimentos, desejos, anseios.

As análises mostram que as estratégias utilizadas na mediação de leitura da obra em análise, favoreceram o engajamento das crianças com o texto literário. As conclusões apontam que as estratégias utilizadas despertaram o encantamento pelo prazer de ler e despertaram o desejo pelo livro, tendo em vista que ao término das estratégias da leitura por andaimos todas as crianças tiveram interesse em dialogar sobre a obra, suas experiências e os sentimentos que foram despertados ao longo da leitura realizada.

CONCLUSÕES

Desenvolver o interesse pela formação do leitor e o gosto pela leitura literária é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Esse processo compreende diferentes momentos e fases dos alunos que são

¹Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

E-mail: andrefelipe@alu.uern.br

influenciados intrinsecamente por fatores sociais, culturais, políticos, econômicos, que corroboram diretamente o desenvolvimento das habilidades de leitura, bem como de escrita.

As experiências vivenciadas a partir da leitura da obra foram de grande relevância para a formação leitora dos alunos, bem como para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Foi no espaço da leitura que os mesmos tiveram a oportunidade de perceber a relação entre o texto escrito e as suas vivências cotidianas, quer que seja no espaço escolar como também social, cultural, político. Pois esse processo vai de encontro com a democratização de um ensino plural, diverso, que vise os sujeitos e suas subjetividades permitindo o a sua formação e autoformação.

A leitura nos mostra o quão é enriquecedor uma aula onde o ensinar e o aprender não seja somente transferência de conhecimento, mas sim possibilidades para a sua produção e construção. É através do ato democrático de ler que as habilidades dos sujeitos são instigadas, valorizadas e potencializadas, e o conhecimento se dá não somente de maneira reprodutiva, mas participativo, humanizador e transformador, indo para além das dos muros da escolar.

¹Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).
E-mail: andrefelipe@alu.uern.br

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Literatura e oralidade: caminhos para a formação do leitor**. Natal: EDUFRN, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GRAVES, Michel F.; GRAVES, Bonnie B. **The scaffolded reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text**. *Reading*, Oxford, v. 29, n. 1, p. 29–34, 1995.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. O livro é passaporte, é bilhete de partida. In: PRADO, Jason; CÔNDINI, Paulo (org.). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Leia Brasil, 1999. p. 145–152.

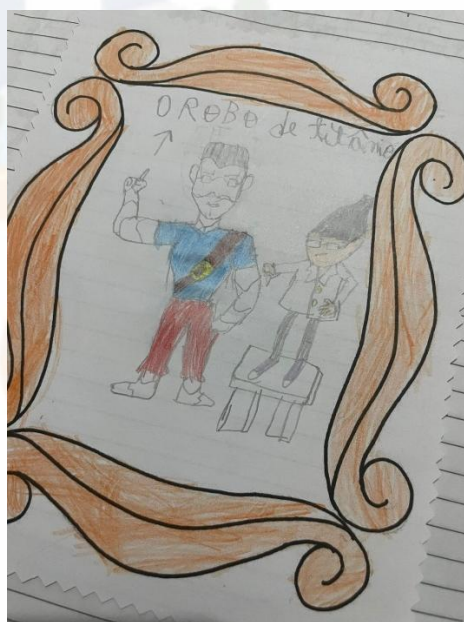
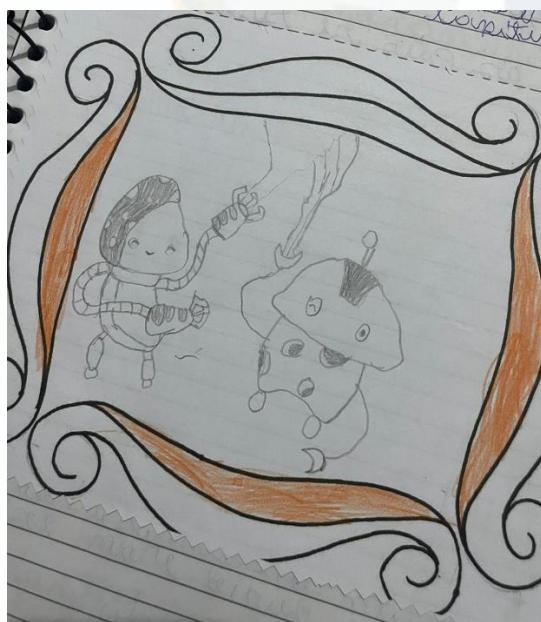
SAMPAIO, Maria das Graças; TORRES, Lídia Maria; SOUZA, Míria Helen Ferreira. **Literatura, leitura e formação humana**. Mossoró: EDUERN, 2015.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

¹Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

E-mail: andrefelipe@alu.uern.br

ANEXOS:



¹Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).
E-mail: andrefelipe@alu.uern.br